VI FÓRUM MINEIRO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA
JUIZ DE FORA - MG
18 E 19 DE JUNHO DE 2026

REALIZAÇÃO
SBEM Minas Gerais
PPG EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO FEDERAL Sudeste de Minas Gerais
Campus Juiz de Fora

ENTRE O TERRITÓRIO E OS NÚMEROS: EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E RESISTÊNCIA GUARANI MBYA NA ESCOLA INDÍGENA PARA POTY NHE JÁ

Rodrigo de Moura Santos
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF – Universidade Estácio de Sá – Unesa-
projeto.edu.marica@gmail.com –
https://orcid.org/0000-0002-9343-139X

GD3 – Ensino de matemática na formação de professores(as) indígenas, quilombolas, do campo e demais povos e comunidades tradicionais

Resumo: A presente pesquisa problematiza o ensino da matemática em contextos indígenas, tomando como campo de reflexão a Escola Municipal Indígena Para Poty Nhe Já, localizada no município de Maricá/RJ. O trabalho busca discutir como a Educação Matemática pode deslocar-se de perspectivas universalizantes e coloniais para constituir-se como prática intercultural, territorializada e socialmente referenciada. A investigação articula experiências desenvolvidas na educação escolar indígena Guarani Mbya, dialogando com práticas cotidianas relacionadas ao território, à oralidade, aos modos de organização comunitária e aos saberes ancestrais. Metodologicamente, a pesquisa aproxima-se das abordagens qualitativas, com inspiração etnográfica e decolonial, mobilizando narrativas, observações e experiências pedagógicas construídas no cotidiano escolar. As análises evidenciam que os conhecimentos matemáticos presentes nas práticas indígenas produzem tensionamentos importantes aos modelos hegemônicos de ensino, permitindo reconhecer outras formas de produzir conhecimento. Conclui-se que a Educação Matemática, quando articulada às cosmologias indígenas e aos processos formativos interculturais, pode constituir-se como espaço de resistência, reexistência e fortalecimento das identidades coletivas.

Palavras-chave: Educação Matemática. Educação Escolar Indígena. Povos Guarani Mbya. Etnomatemática. Decolonialidade.

As discussões contemporâneas acerca da Educação Matemática têm evidenciado a necessidade de problematizar os modos pelos quais o conhecimento matemático foi historicamente produzido a partir de perspectivas universalizantes e coloniais. Nesse contexto, os estudos da Etnomatemática e da Educação Escolar Indígena vêm propondo deslocamentos epistemológicos importantes, especialmente ao reconhecerem os povos originários como produtores legítimos de conhecimentos matemáticos.

A presente pesquisa toma como campo de reflexão a Escola Municipal Indígena Para Poty Nhe Já, localizada na Aldeia Mata Verde Bonita, em Maricá/RJ, território Guarani Mbya, buscando discutir como os saberes matemáticos produzidos no cotidiano indígena tensionam os modelos hegemônicos de ensino da matemática e contribuem para práticas pedagógicas interculturais, territorializadas e socialmente referenciadas. O estudo dialoga diretamente com o projeto de estágio pós-doutoral "Entre o território e os números: a formação de professores para o ensino da etnomatemática na Escola Municipal Indígena Para Poty Nhe Já", desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora, sob supervisão do professor Dr. Reginaldo Fernando Carneiro.

A pesquisa fundamenta-se nos estudos de D'Ambrosio (2006), ao compreender a etnomatemática como campo que reconhece as diferentes formas culturais de produzir conhecimento matemático. Dialoga também com Quijano (2005), ao problematizar a colonialidade do saber presente nos currículos escolares, e com Walsh (2009), ao defender perspectivas interculturais críticas para a educação. Os estudos de Benites, Silva e Caldeira (2016) contribuem para compreender que os sistemas de contagem guarani articulam dimensões quantitativas, simbólicas e cosmológicas, evidenciando que a matemática indígena não pode ser separada da cultura, da oralidade e do território.

As reflexões sobre formação docente aproximam-se das contribuições de Carneiro, Souza e Bertini (2018), ao defenderem processos formativos críticos e sensíveis às realidades socioculturais dos sujeitos. Nesse sentido, ensinar matemática em contexto indígena implica reconhecer os saberes ancestrais, as práticas comunitárias e os modos próprios de aprender produzidos no território Guarani Mbya.

Metodologicamente, a investigação possui abordagem qualitativa, com inspiração etnográfica, cartográfica e decolonial, mobilizando observações do cotidiano escolar, registros de experiências pedagógicas, narrativas e diálogos com professores e lideranças indígenas. O estudo aproxima-se da análise de implicação proposta por Lourau (1993), compreendendo que o pesquisador encontra-se atravessado pelos encontros e experiências vivenciados no território. Conclui-se que a Educação Matemática, quando articulada às epistemologias indígenas, pode constituir-se como espaço de resistência, reexistência e valorização dos saberes ancestrais, produzindo fissuras nos modelos universalizantes da matemática escolar moderna e fortalecendo práticas pedagógicas interculturais comprometidas com a justiça cognitiva.

Referências

BENITES, Vanderlei; SILVA, Iracema Nascimento da; CALDEIRA, Sueli Amaral. Educação escolar indígena e o ensino da matemática: os saberes culturais e os sistemas de contagem Guarani. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 60, p. 985-1005, jan./mar. 2016.

CARNEIRO, Reginaldo Fernando; SOUZA, Flávia Rezende de; BERTINI, Luciana. Formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental: desafios e perspectivas. In: CARNEIRO, Reginaldo F.; SOUZA, Flávia R. de; BERTINI, Luciana (org.). *A matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: práticas, saberes e formação docente*. Curitiba: CRV, 2018. p. 137-151.

D'AMBROSIO, Ubiratan. *Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FOUCAULT, Michel. *O que é a crítica?* In: MOTTA, Manuela B.; IVO, Anete B. (org.). *Foucault: uma arqueologia das ciências*. São Paulo: UNESP, 2008. p. 11-27.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LOURAU, René. *A análise institucional*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais*. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 107-130.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial. In: CANDAU, Vera Maria (org.). *Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 12-43.